

TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

HISTÓRIA DE UM CAVALO

O Senador Benedito Valadares contou, em um trecho já publicado de suas memórias, que passou revista às tropas a cavalo, em Belo Horizonte, em 15 de novembro de 1937 — cinco dias depois do golpe que instituiu o Estado Novo. Há detalhes, porém, que ele acha que não vale a pena pôr no livro, e conta aos amigos. Depois de consultar pelo telefone o General Dutra sobre se podia ou não passar a revista montado, o Sr. Valadares mandou chamar a palácio um oficial do Exército, o Major Estevam Resende. Queria saber com que mão devia segurar a rédea e outros detalhes. Muito surpreendido, o Major deu alguns palpites. Só mais tarde o Sr. Valadares descobriu que chamara o major errado: havia dois com os nomes idênticos, e ele chamara o de artilharia. Assim, na fotografia do desfile militar, que foi muito reproduzida, ele tem uma postura incorreta.

O cavalo chamava-se Rubi, e era do Sr. Valadares. Mandara fazer para ele um arreio de luxo, e o animal da fotografia estava uma beleza. Vindo ao Rio pouco depois, o Sr. Valadares jantou no Catete com o Presidente Vargas e Dona Darci. A certa altura o Sr. Vargas fez referência à fotografia; já tivera oportunidade de conhecer o cavalo em Minas e até dera um repasso nêle. No fim do jantar e depois de conversar sobre vários outros assuntos, o Sr. Valadares, ao se despedir, disse:

— Olhe, Presidente, eu tenho um presente para o senhor. Vou lhe fazer uma surpresa.

O Sr. Vargas insistiu para que ele dissesse o que era.

— É o Rubi.

Dona Darci reivindicou então, sorrindo:

— É meu!

O Sr. Vargas explicou que não se tratava de uma pedra, mas de um cavalo. Agradeceu muito o presente, e elogiou o cavalo. O Sr. Valadares, valorizando o presente (que lhe doía bastante dar), disse que o animal era inteligente, alerta e dócil. E ia se retirando quando o Sr. Vargas disse:

— Não deixe de me mandar também aquê-le arreio. É uma beleza!

E o Sr. Valadares, que pretendia dar apenas o animal:

— É claro, Presidente!

Rubi veio para o Rio e foi embarcado para São Borja onde morreu muitos anos depois, na Fazenda dos Santos Reis, já sob regime constitucional.

O CHACAREIRO LACERDA

No último encontro que teve com o Presidente Castelo Branco, no Copacabana Palace, o Governador Lacerda atacou fortemente o projeto de reforma agrária do Governo. Como o texto do Estatuto ainda não havia sido publicado, o Presidente disse:

— Mas, Governador, o que me admira é que o senhor esteja contra o Estatuto antes de lê-lo.

— Não preciso ler o texto para ser contra. Já sei do que se trata. É uma reforma agrária de chacareiros.

— Mas, Governador, imagine o Brasil todo com chacareiros como o senhor, que vende 50 contos de ovos por semana. Que prosperidade!

(Os ovos do sítio do Rocio são vendidos ao Bob's, de propriedade de conhecido esportista americano que é sócio do Sr. Antônio Carlos de Almeida Braga — Braga do ramo rico — Presidente do Banco do Estado da Guanabara.)

O MEU BRIZOLA

Uma frase do Presidente Castelo, sobre o Governador Lacerda:

— É o Brizola do meu Governo.